11º Encontro Internacional de Política Social
18º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Entre o capital e a vida: questão social, crise ambiental e resistências
Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Entre a crítica e o ecletismo: disputas teóricas no trabalho de assistentes sociais no Brasil

Inez Rocha Zacarias[1]

Maria Fernanda Escurra[2]

Tatiana Reidel[3]

Resumo: O artigo analisa as disputas teóricas no Serviço Social brasileiro, focalizando as tensões entre a teoria social crítica, de matriz marxista, e a incorporação de referenciais heterogêneos no trabalho profissional. Fundamenta-se em revisão teórica articulada à análise empírica, orientadas pelo método crítico-dialético. Evidencia-se a predominância declarada da tradição marxista, coexistindo com perspectivas pós-modernas, fenomenológicas e clínico-terapêuticas, configurando tendências ecléticas. Argumenta-se que o ecletismo se vincula às condições concretas de trabalho, marcadas pela fragmentação das políticas sociais e pela pressão por respostas imediatas, tensionando a coerência teórico-metodológica e o projeto ético-político profissional.
Palavras-chave: serviço social; trabalho profissional; projeto ético-político; teoria social marxista; ecletismo.

Between critique and eclecticism: theoretical disputes in the work of social workers in Brazil

Abstract: The article analyzes theoretical disputes in Brazilian Social Work, focusing on tensions between critical social theory, grounded in Marxism, and the incorporation of heterogeneous frameworks in professional practice. It is based on a theoretical review combined with empirical analysis, guided by the critical-dialectical method. The findings indicate a declared predominance of the Marxist tradition, coexisting with postmodern, phenomenological, and clinical-therapeutic perspectives, configuring eclectic trends. It is argued that eclecticism is not limited to educational weaknesses but is linked to concrete working conditions, marked by the fragmentation of social policies and pressure for immediate responses, thereby tensioning theoretical-methodological coherence and the materialization of the profession's ethical-political project.
Keywords: social work; professional practice; ethical-political project; Marxist social theory; eclecticism.

1. Introdução

A complexidade das transformações contemporâneas do trabalho, intensificadas pelas reconfigurações do capitalismo em sua fase atual, tem exigido esforços analíticos que ultrapassem abordagens fragmentadas e localizadas. Nesse cenário, a produção de conhecimento no campo do Serviço Social, orientada pela crítica

[1] Doutora em Serviço Social e Professora do Departamento de Serviço Social da UFRGS e do corpo permanente do PPGPSSS da UFRGS. E-mail: inezpoa@yahoo.com.br.
[2] Doutora em Serviço Social, Professora Associada da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e do corpo permanente do PPGSS da UERJ. E-mail: mfescurra@gmail.comtatyreidel@gmail.com.
[3] Doutora em Serviço Social e Professora do Departamento de Serviço Social da UFRGS do corpo permanente do PPGPSSS da UFRGS. E-mail: tatyreidel@gmail.com.

da economia política, demanda não apenas rigor teórico-metodológico, mas também formas ampliadas de articulação interinstitucional e internacional entre pesquisadores, grupos de pesquisa e programas de pós-graduação.[4]

É nesse horizonte que se insere o presente estudo, vinculado a uma pesquisa em rede que congrega pesquisadores de distintas instituições, articulados em torno da análise do trabalho, da formação e das expressões contemporâneas do trabalho profissional de assistentes sociais. Tal articulação, ancorada na tradição crítico-dialética, não se limita à cooperação acadêmica formal, mas constitui estratégia político-intelectual de fortalecimento de uma produção comprometida com a apreensão das determinações sócio-históricas que conformam a profissão, bem como com a defesa de projetos societários orientados pela emancipação humana.

Parte-se da hipótese de que, embora a teoria social crítica permaneça como referência hegemônica declarada, observa-se a coexistência de múltiplos referenciais no trabalho profissional, configurando tendências ecléticas que tensionam a coerência teórico-metodológica e a materialização do projeto ético-político do Serviço Social.

2. Breves considerações sobre crítica: perspectiva e significado

Em um primeiro momento, com o objetivo de fundamentar a análise e problematização aqui proposta, é oportuno ressaltar alguns aspectos que sustentam o entendimento de crítica na perspectiva que tem em vista a superação da organização social vigente. De forma resumida, é preciso afirmar que tal crítica é histórica, na medida em que reconhece a transitoriedade do capitalismo, questiona a dinâmica de compulsão ilimitada pela valorização do valor, o estranhamento e a existência de relações sociais mediadas pelo trabalho como forma privilegiada de aceder às mercadorias. Nesse sentido, a crítica diz respeito, necessariamente, a um pensamento profundamente radical e anticapitalista que contesta qualquer concepção reformista e limitada na ótica da distribuição, assim como otimista, ingênua e naturalizada de progresso. Trata-se, assim, de um outro modo de produção e de relações sociais fundadas na liberdade e na emancipação humana que supera a forma valor e a relação utilitarista que o capitalismo estabelece com a natureza e outros seres vivos (Marx, 2009).

[4] Este trabalho é resultado do subgrupo de pesquisa Serviço Social e Trabalho na perspectiva da Crítica da Economia Política, desenvolvido no âmbito da Pesquisa Internacional Serviço Social na história: questão social, movimentos e lutas sociais – América Latina e Europa (1960-2020) e integra o Projeto Questão Social, trabalho e Serviço Social no contexto da formação social brasileira e do capitalismo contemporâneo na perspectiva da teoria do valor de Marx, CNPQ - Processo 404162/2025-8.

No esforço de especificar o significado do pensamento crítico, assim como de diferenciá-lo de formas de pensamento degradantes e submissas, Cantor (2025) acrescenta que um pensamento crítico também é um pensamento ecologista e antipatriarcal; nacionalista e internacionalista; anticolonialista e anti-imperialista; que reivindica os oprimidos e suas lutas de todos os tempos; comprometido com os problemas reais que superam qualquer postura contemplativa, diante das situações vividas em nosso continente agravadas pela dependência e a subserviência das classes dominantes; é universitário e extrauniversitário de forma concomitante, na medida em que exige a articulação e o fortalecimento junto com organizações populares e suas lutas, assim como sua construção não limitada aos muros da universidade; por último, possui implicações éticas diante os interesses que representa, aprende, alimenta e se nutre com os valores que defende.

Desse modo, conforme Duayer (2023), é um imperativo afirmar a necessidade de restaurar a crítica ontológica marxiana diante da necessidade de que as ciências sociais contribuam para a tarefa indispensável de restaurar a estrutura de crenças em que outro mundo pode ser desvendado e formulado. O autor sustenta que é patente a crítica ontológica que a teoria de Marx pressupõe e afirma que não pode ser teoria para administrar ou gerenciar este mundo, por conseguinte, representa a sua negação, afirmando a historicidade e a transitoriedade que reconhece o papel do sujeito no processo de construir autoconscientemente a sua história, em lugar de ser o seu eterno espectador, como absoluta contingência (Duayer, 2023). Em outras palavras, tal crítica

> não representa apenas uma armação da ontologia, mas, em seu exercício, demonstra sob diferentes ângulos que o espírito antiontológico hegemônico mal dissimula uma ontologia do existente [...] funciona como antídoto contra o ceticismo secretado pelo antiontologismo de fachada. Contra a ideia de que o nosso conhecimento, por ser histórico, não pode ser objetivo. Contra o corolário desta ideia, tão nefasto quanto ela: que a crítica é impossível e, portanto, quando exercida, é 'autoritária'. Contra a submissão voluntária, subentendida por tal ideia, ao mundo imediatamente dado, à vida social regrada pelo capital (DUAYER, 2023, p. 24).

Ademais é de extrema relevância sublinhar, tal como observara Lukács (2012) em relação ao tema abordado pelo jovem Marx na sua tese de doutorado, no plano ontológico geral, determinadas formas de consciência possuem uma função prático-social apesar de serem falsas ou verdadeiras. Isso significa que, segundo Marx, é a realidade que determina o critério último do ser ou não-ser social de um fenômeno, por conseguinte, uma noção ou ideia possui efetividade social e aceitabilidade empírica,

causa uma ação efetiva e tem uma forma real de existência, mesmo sendo parcialmente falsa ou falsa. Desse modo, em poucas palavras, com base na análise que Marx apresenta em sua crítica da economia política é possível afirmar que ela inclui, além de uma crítica da ciência burguesa e da consciência burguesa, uma crítica das relações sociais que se produzem e reproduzem sob o capital.

Ainda para contribuir com a problematização do significado da crítica, é importante a diferenciação entre crítica positiva e crítica negativa (Postone 2014; Duayer, 2023). A crítica positiva diz respeito a críticas que ficam circunscritas e coerentes com esta forma de organização social, não apontando para além da realidade existente. Em oposição, a crítica negativa entende o mundo social no seu movimento, como mutável e abre espaço para práticas sociais coerentes com a historicidade. Isso representa a crítica das formas correntes de figurar e descrever o mundo que são necessárias e compatíveis com uma compreensão da realidade que se reproduz sempre do mesmo modo (Duayer, 2023).

3. Serviço Social, perspectiva crítica e projeto ético político

O projeto profissional do Serviço Social brasileiro, materializado em seus documentos normativos e na produção teórico-crítica das últimas décadas, expressa um redirecionamento ético-político vinculado à tradição marxista e à renovação crítica da profissão. Esse projeto compreende o Serviço Social como uma especialização do trabalho coletivo, inscrita na divisão social e técnica do trabalho, cujo objeto se constitui nas múltiplas expressões da questão social produzidas pela sociabilidade capitalista.

Nessa perspectiva, a profissão é entendida como parte das relações sociais de produção e reprodução, sendo historicamente determinada pelas contradições entre capital e trabalho. Como afirmam estudos recentes, o Serviço Social possui sua base enquanto especialização do trabalho coletivo nas múltiplas manifestações da questão social, o que evidencia sua inserção estrutural na dinâmica das desigualdades e lutas sociais.

Os projetos profissionais, conforme analisa Netto (2006), articulam-se a projetos societários e, portanto, a projetos de classe, explicitando sua dimensão política. Nesse sentido, o projeto ético-político do Serviço Social assume uma direção contra-hegemônica ao se vincular às demandas e lutas da classe trabalhadora. Essa direção se consolida no contexto da redemocratização brasileira, quando a profissão passa a

incorporar, de forma mais sistemática, a crítica marxista e o compromisso com a ampliação de direitos sociais.

A partir desse movimento, o Serviço Social afirma uma direção social orientada pela emancipação humana, compreendendo que o trabalho profissional não se reduz a práticas técnico-operativas, mas se insere em processos mais amplos de reprodução das relações sociais. Como destacam Aquino et al. (2025), a análise histórico-crítica permite apreender que o trabalho profissional está vinculado à produção e reprodução da vida social, sendo atravessado pelas determinações do modo de produção capitalista.

Nesse marco, o trabalho do assistente social deve ser compreendido em sua dupla determinação: como trabalho concreto, voltado à intervenção nas expressões da questão social, e como trabalho abstrato, inserido no circuito de valorização do capital. No entanto, pesquisas (Aquino et al, 2024) indicam que ainda há limites na apreensão dessa totalidade, com predominância de leituras que restringem o trabalho profissional à sua dimensão prática imediata, desconsiderando seu caráter histórico e socialmente determinado.

O projeto profissional afirma valores como liberdade, justiça social e defesa dos direitos humanos, orientados por uma concepção de emancipação que ultrapassa o liberalismo e se ancora na crítica à sociabilidade capitalista. Trata-se de uma perspectiva que vincula o trabalho profissional à construção de formas mais amplas de participação social e democratização da riqueza. A categoria profissional incorporou princípios e valores humanistas que, para Barroco (2009), explicitam o compromisso com as reivindicações da classe trabalhadora. O humanismo aqui referido não é o que se vincula à ideologia burguesa, de essência abstrata e individualista, mas ao materialismo de Marx. O humanismo de Marx, para Lowy, é o que denuncia a explosão e a dominação da vida humana pelo modo de produção capitalista, a partir de uma perspectiva "materialista, sociológica, historicista, revolucionária e proletária" (Lowy, 1985, p. 63).

Contudo, a materialização dessa direção social encontra limites nas condições concretas do trabalho profissional. Inserido em relações assalariadas e submetido às demandas institucionais, o assistente social atua em um campo de tensões entre demandas institucionais, frequentemente voltadas ao controle social, e as necessidades da população usuária. Essa condição determina os limites da sua

autonomia relativa do profissional, cujo trabalho é mediado pelas correlações de forças presentes nos espaços sócio-ocupacionais.

Além disso, as transformações contemporâneas do capitalismo, marcadas pela reestruturação produtiva e pela intensificação da precarização do trabalho, incidem diretamente sobre a profissão. A focalização das políticas sociais, a tecnificação das respostas profissionais e o avanço de perspectivas conservadoras tendem a obstaculizar a análise crítica da realidade e a reduzir o trabalho profissional a respostas pragmáticas e imediatas.

Ainda assim, a apreensão do Serviço Social como trabalho, e não apenas como prática, permite situá-lo no interior da totalidade social, evidenciando que sua intervenção participa, ainda que de forma mediada, da produção e reprodução das relações sociais. Compreender o trabalho profissional nessa chave implica reconhecer sua inserção na dinâmica histórica e contraditória do capital, bem como suas possibilidades de intervenção crítica .

4. Entre a filiação crítica e o ecletismo: evidências empíricas das disputas teóricas no trabalho profissional

É nesse terreno de disputas teóricas e ético-políticas que se insere a presente problematização que orientada pelo método dialético-crítico, e com base na investigação citada, articula revisão bibliográfica e levantamento empírico de abrangência nacional, tendo como eixo a análise das configurações contemporâneas do perfil, da formação e do trabalho profissional de assistentes sociais no Brasil. Mais do que um esforço descritivo, esta reflexão busca apreender as determinações sócio-históricas que incidem sobre o exercício profissional, contribuindo para a identificação de tendências, tensões e possibilidades que influenciam sobre a direção social do trabalho e sobre a sustentação do Projeto Ético-Político profissional em um contexto de intensificação das contradições do capitalismo.

No plano empírico, foi desenvolvida a pesquisa[5] por meio da aplicação de um questionário estruturado, composto por cinquenta questões, aplicado a assistentes sociais de todos os estados brasileiros, totalizando 6.178 respondentes. O instrumento contemplou dimensões relativas à identificação profissional, trajetória formativa,

[5] Pesquisa Configurações do Perfil, Formação e Trabalho de Assistentes Sociais no Brasil, submetida e aprovada Plataforma Brasil, Parecer 66712223.9.0000.5334. Ver pesquisa nacional Configurações e Tendências do Perfil, Formação e Trabalho de Assistentes Sociais no Brasil, coordenada no âmbito do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Trabalho, Formação e Ética Profissional em Serviço Social (GEPETFESS), vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em articulação com grupos de pesquisa de diferentes Programas de Pós-Graduação em Serviço Social do país.

fundamentos teórico-metodológicos, condições e relações de trabalho, incluindo vínculos, carga horária, inserção institucional e remuneração, bem como aspectos relacionados à saúde do/a trabalhador/a e à incorporação das tecnologias da informação e comunicação no cotidiano profissional. A amplitude da base de dados permite apreender tendências com alcance nacional, com distribuição regional que dialoga com a composição da categoria inscrita nos Conselhos Regionais de Serviço Social.

Considerando a densidade e a complexidade do material empírico produzido, este artigo recorta e analisa resultados parciais da pesquisa, com foco específico nas expressões das disputas teóricas no trabalho profissional. Parte-se do pressuposto de que tais disputas não se restringem ao plano abstrato das ideias, mas se materializam nas formas de apropriação teórico-metodológica, nas escolhas técnico-operativas e nas mediações cotidianas do trabalho profissional.

Nesse sentido, a análise busca evidenciar as tensões entre a tradição da teoria social crítica, de matriz marxista construída, historicamente hegemônica na direção do Serviço Social brasileiro, e a presença de referenciais heterogêneos que, muitas vezes, se expressam de forma eclética. Ao problematizar essas inflexões, procura-se apreender suas implicações para o trabalho profissional e para a sustentação do Projeto Ético-Político Profissional. Dentre os elementos analisados, destaca-se a questão que diz respeito ao(s) referencial(is) utilizado(s) pela categoria para fundamentar o seu trabalho e as competências profissionais exercidas(nesta questão foi possível marcar mais de uma alternativa). Das 5015 respostas contidas nesta questão identificou-se que:

Quadro 1- Referenciais Teóricos que subsidiam o trabalho de Assistentes Sociais

Alternativas	Respostas	
Referenciais pós-modernos positivistas/funcionalistas	12,98%	651
Referenciais fenomenológicos/existencialistas	10,35%	519
Referenciais clínicos, sistêmicos ou terapêuticos	13,50%	677
Teoria social marxista/método dialético-crítico	73,42%	3682
Outro	16,93%	849
	Total	**5015**

Os dados empíricos, por meio de gráficos permitem visualizar tendências, contradições e deslocamentos no campo teórico-profissional quanto aos referenciais utilizados pela categoria. Os mesmos evidenciam que a teoria social marxista/método dialético-crítico permanece como referencial amplamente declarado pela categoria, sendo assinalada por 73,42% dos/as respondentes. Esse resultado, à primeira vista, pode ser interpretado como expressão da hegemonia histórica da perspectiva crítica no Serviço Social brasileiro.

Entretanto, a própria estrutura da questão permitia a seleção de múltiplas alternativas e revela um aspecto mais complexo. Observa-se a presença simultânea de outros referenciais teóricos, com percentuais não desprezíveis, dentre os quais se destacam os referenciais clínicos, sistêmicos ou terapêuticos (13,50%), os pós-modernos/positivistas/funcionalistas (12,98%) e os fenomenológicos/existencialistas (10,35%), além da categoria "outros" (16,93%). A soma destas respostas abrange um total de 53,76%.

Longe de indicar uma simples substituição da teoria social crítica por outras matrizes, os dados sugerem a coexistência de referenciais teóricos heterogêneos no interior do trabalho profissional, evidenciando a presença de formas de apropriação simultânea e, por vezes, não crítica, nem mediada entre diferentes tradições teóricas.

Essa configuração aponta para a persistência de tendências ecléticas, nas quais a filiação declarada à teoria social crítica não impede a incorporação, no plano do trabalho profissional dos/das participantes da pesquisa, de referenciais com fundamentos ontológicos e epistemológicos distintos, e, em muitos casos, inconciliáveis.

Conforme Netto (2005), o sincretismo no Serviço Social consiste na articulação fragmentada e contraditória de diferentes teorias, valores e trabalho profissionais, produzida pelas exigências históricas e institucionais da intervenção sobre a questão social no capitalismo monopolista. Esta perspectiva considera que o Serviço Social desenvolveu-se historicamente de forma sincrética porque sua inserção no capitalismo monopolista exigiu respostas práticas imediatas às expressões da questão social, favorecendo a combinação fragmentada de teorias, ideologias e técnicas heterogêneas. O sincretismo não é acidental, mas estrutural à trajetória histórica da profissão.

Desta forma, estes dados demonstram um movimento que pode indicar, por um lado, limites nos processos de formação e na apropriação teórico-metodológica da tradição crítica; por outro, expressa as pressões concretas do cotidiano de trabalho, marcadas por exigências institucionais, demandas imediatas e pela fragmentação das respostas profissionais, que tendem a favorecer a utilização pragmática de diferentes referenciais.

Embora seja possível levantar a hipótese de fragilidades no processo formativo, especialmente no que se refere à apropriação rigorosa dos fundamentos teórico-metodológicos da tradição crítico-dialética, tal explicação, isoladamente, mostra-se insuficiente. Isso porque o ecletismo também se constitui como expressão das condições concretas em que se realiza o trabalho profissional.

Nesse sentido, é necessário considerar que a incorporação simultânea de diferentes referenciais pode estar relacionada, como anteriormente assinalado, às exigências institucionais, à fragmentação das políticas sociais, à pressão por respostas imediatas, assim como à crescente instrumentalização do trabalho, que tende a privilegiar soluções pragmáticas, em detrimento de uma intervenção reflexiva coerente com a perspectiva teórico-metodológica marxista e a direção ético-política.

Ademais, a expansão de referenciais heterogêneos no campo das políticas públicas e das práticas interventivas, muitas vezes descolados de uma perspectiva de totalidade, também incide sobre o cotidiano profissional, tensionando a direção social do trabalho. Dessa forma, o ecletismo observado não pode ser compreendido apenas como expressão de lacunas formativas, ainda que estas possam estar presentes, mas deve ser analisado como produto de determinações mais amplas, que articulam formação, condições de trabalho e disputas teóricas no interior da profissão.

Considerações finais

As reflexões desenvolvidas neste artigo indicam que as disputas teóricas no Serviço Social brasileiro permanecem abertas e expressam contradições mais profundas da sociabilidade contemporânea. Embora a teoria social crítica de matriz marxista permaneça como referência hegemônica pela categoria profissional, os dados analisados evidenciam a coexistência de referenciais heterogêneos e, em muitos casos, inconciliáveis do ponto de vista ontológico e epistemológico, revelando a permanência de tendências ecléticas no trabalho profissional.

Todavia, reduzir o ecletismo à insuficiência formativa ou à incoerência individual dos sujeitos significaria encobrir as determinações históricas que atravessam o trabalho profissional na contemporaneidade. As transformações do capitalismo, a intensificação da precarização do trabalho, o avanço do pragmatismo institucional e a fragmentação das políticas sociais tensionam permanentemente a sustentação de análises orientadas pela perspectiva de totalidade.

Nesse contexto, a incorporação simultânea de diferentes referenciais não se apresenta como fenômeno meramente acidental, mas como expressão das próprias contradições que conformam o exercício profissional. Isso não elimina a necessidade de rigor teórico-metodológico; ao contrário, reafirma sua importância diante de tendências que fragmentam a apreensão crítica da realidade social e deslocam o debate profissional para respostas imediatistas, instrumentais ou subjetivistas.

Ao mesmo tempo, observa-se que determinadas formas contemporâneas de silenciamento e interdição do debate crítico podem dificultar o aprofundamento das divergências teóricas no interior da profissão. Em lugar do enfrentamento rigoroso das diferenças de projeto profissional e societário, por vezes prevalecem polarizações superficiais ou formas de cancelamento que empobrecem o debate intelectual e político.

Por fim, entende-se que a defesa da tradição crítica no Serviço Social não pode se limitar à sua afirmação discursiva. Ela exige apropriação teórico-metodológica consistente, capacidade de análise da totalidade social e fortalecimento de mediações coletivas que permitam sustentar, no cotidiano do trabalho profissional, uma direção ético-política vinculada à emancipação humana.

Referências

AQUINO, I. G. C.; DOURADO, Z.; ESCURRA, M. F.; ZACARIAS, I. **Reflexões sobre os fundamentos do Serviço Social com base na teoria social de Marx**. Rio de Janeiro: Em Pauta , v. 23, p. 100-112, 2025.

AQUINO, I. G. C.; DOURADO, Z.; ESCURRA, M. F. ; ZACARIAS, I. Considerações sobre a atualidade da teoria social de Marx no contexto da pós-modernidade. Juiz de Fora: Libertas, v. 24, p. 90-103, 2024.

BARROCO, Maria L. S. **Fundamentos éticos do serviço social**. In: CFESS; ABEPPS. Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, 2009.

CANTOR, R. V. **"Elogio do Pensamento Crítico".** In: ***Trabalho e Política Social na Crítica Anticapitalista***. Orgs.: Rosangela Nair de Carvalho Barbosa; Luiz Teixeira de Almeida. Uberlândia: Navegando Publicações, 2025.

DUAYER, M. **Teoria Social, Verdade e Transformação**. Ensaios de crítica ontológica. São Paulo: Boitempo, 2023.

LOWY, Michael. **Método dialético e teoria política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social I**. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, K. **Para a Questão Judaica**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

NETTO, J. P. **Capitalismo monopolista e serviço social**. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, J. P. **A construção do projeto ético-político do serviço social**. In: MOTA, A. E. et al. (Orgs.). Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.

POSTONE, M. **Tempo, trabalho e dominação social**. São Paulo: Boitempo, 2014.